**ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE URBANO: REVISÃO DE LITERATURA**

**Kerolay Bianca Lamêgo de Franklin1\*, Anna Maria Fernandes da Luz1, Brenda Carolina Machado Soares1, Tatiana Magalhães Barros1, Thiago de Almeida Bezerra1 e Expedito Antônio Carvalhal Moreira2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UEMA – São Luís/MA – Brasil – \*Contato: kerolaybianca@gmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UEMA – São Luís/MA – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, que acomete humanos e animais. Dentre as 60 espécies do gênero, as mais comuns são o *Sporothrix schenckii -* que possui distribuição cosmopolita - e o *Sporothrix brasiliensis*, mais prevalente no Brasil5,8,10.

O fungo sobrevive no ambiente sob a forma de esporos, podendo ser encontrado em plantas em decomposição, solo ou matéria orgânica8. A infecção, ocorre através da inalação ou contato com lesões cutâneas5,8. A maioria dos casos de transmissão zoonótica, estão associadas a gatos infectados, através da mordida ou arranhões, sendo considerada uma dermatopatia zoonótica negligenciada no Brasil5,8,9.

Em humanos, as infecções por *Sporothrix* apresentam-se comumente como lesões cutâneas ou linfocutâneas, incluindo pápulas, nódulos e úlceras8,4. Podendo também, apresentar acometimento ocular e do sistema nervoso central, doença disseminada e reações de hipersensibilidade8,4. Nos felinos, a infecção assemelha-se à doença nos seres humanos, com lesões ulceradas na pele e exsudato rico em carga fúngica6,9.

Devido ao caráter zoonótico da esporotricose este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura evidenciando os impactos na zona rural e urbana sobre a visão da Saúde Única.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Na estruturação desta revisão de literatura, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e *Scielo*, através de dissertações e artigos científicos relevantes, utilizando palavras-chave para a busca como “esporotricose”, “zoonose”, “*Sporothrix* spp.”.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Zoonoses são doenças ou infecções transmissíveis de animais vertebrados para humanos, representando um grande problema para a saúde pública 7. A esporotricose faz parte do grupo das zoonoses de relevância regional ou local, sendo considerada como uma zoonose emergente no Brasil2. A doença acontece principalmente nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, consideradas áreas hiperendêmicas por conta de aspectos sazonais de clima quente e úmido5,3.

No ambiente rural, o *Sporothrix* está presente no solo, árvores e espinhos, por conterem material orgânico e vegetação em decomposição5. Por isso, durante anos, foi considerada como dermatopatia ergodermatósica, ou seja, de ocupação profissional ocorrente em jardineiros, agricultores, horticultores e trabalhadores florestais, que se infectam pela inoculação traumática deste agente no organismo5.

No ambiente urbano, o contato frequente entre animais de estimação e seus proprietários tem gerado um aumento no número de casos com possível envolvimento dermatozoonótico, que adquire importância ainda maior em indivíduos imunocomprometidos1. Nesse sentido, a transmissão zoonótica, está associada a arranhaduras ou mordeduras de animais, especialmente por gatos, considerados o principal agente transmissor dessa zoonose negligenciada no Brasil5. Animais como os felinos, que devido ao seu hábito de cavar, enterrar suas excretas no solo e sua relação conflituosa com outros gatos,

tornam-se os mais acometidos e os principais transmissores da esporotricose a outros animais e aos seres humanos6.

As regiões mais afetadas pela doença, demonstram ter fatores que colaboram para a disseminação do agente infeccioso. Neste viés, a urbanização desordenada, a precariedade sanitária, a presença de animais errantes, a falta de informação e a situação econômica e social avultam os números de infecção5. Somado a isso, está o fato de que essa doença não é de notificação compulsória em todos os estados do Brasil, não se conhecendo, portanto, o impacto da morbidade e mortalidade em todo o território nacional3 (Fig.1) 5.

As ações de controle de zoonoses incluem a vigilância e prevenção, as quais, atuam e intervém sobre as populações de animais alvos, de modo a reduzir o risco de transmissão2. Neste sentido, combater a disseminação da *S. brasiliensis* no ambiente urbano com a abordagem *One Health*, que envolve a tríade da saúde (homem, animal e ambiente), exige esforços multissetoriais que incluem profissionais da área da saúde8. Logo, considera-se que a esporotricose é uma zoonose emergente e todos os serviços de saúde devem estar atentos a esse agravo como epizootia5.



**Figura 1:** A evolução da disseminação da esporotricose transmitida por gatos no Brasil, 1990-2016 5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dados demonstram que a esporotricose é a micose subcutânea mais ocorrente da América Latina, consequência do processo de urbanização, trabalho em zonas rurais, número de animais errantes e à vulnerabilidade social5. Considerando o potencial de transmissão da esporotricose, a letalidade3 e o contato humano com animais de estimação, é imprescindível que profissionais da saúde estejam preparados para diagnosticar a doença e repassar informações à população sobre a forma de transmissão, profilaxia, sintomas e ações a serem tomadas1. Devem ainda, promover a notificação dos casos de infecção, uma vez que, a esporotricose não é notificada compulsoriamente em todo o Brasil3. Dessa maneira, ter-se-á maior possibilidade de aplicações práticas que visam reduzir a incidência da esporotricose em todo o país.

**APOIO: LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE ÚNICA - UEMA**

****